

VISÃO DO CORREIO

Quem paga o ajuste fiscal

Se havia alguma dúvida quanto ao destinatário da conta que não quer fechar no Orçamento da União, a presidente Dilma Rousseff foi clara ao dissipá-la. Em encontro com jornalistas na semana passada, ela usou o desemprego para justificar uma de suas principais bandeiras de 2016, depois, é claro, da luta contra o processo de impeachment: a aprovação da malfadada Contribuição Provisória sobre Movimentações Financeiras (CPMF).

“Reequilibrar o Brasil num quadro em que há queda da atividade implica, necessariamente, a não ser que façamos uma fala demagógica, ampliar impostos. Eu estou me referindo à CPMF”, declarou a presidente. Ela argumenta que se trata de imposto que afeta pouco a inflação, por ser diluído, discurso que causa arrepios a qualquer estudante de direito tributário. Ao contrário de diluir, a CPMF acumula custo, já que incide em todas as etapas das cadeias produtivas e não gera crédito ao contribuinte anterior.

Na verdade, a CPMF, que o governo fará de tudo para aprovar até maio, é só uma parte da conta. Por mais que as conveniências da política tentem distorcer a contabilidade das contas públicas, mais dia, menos dia, os rombos terão de ser cobertos. Depois de pedalar e gastar o que podia e o que não podia no ano eleitoral de 2014, o governo corre o risco, em 2016, de completar o terceiro ano seguido de desequilíbrios.

Não foi outra coisa, aliás, que derrubou as notas de crédito do Brasil pelas agências internacionais de análise de risco de crédito. Tornou-se imperativo rigoroso ajuste fiscal, agravado pela queda na arrecadação. Mas, bem ao contrário do

discurso que vem adotando, o governo não enfrentou o ajuste com a profundidade necessária. Não teve apoio político para isso de seu próprio partido, o PT, interessado em manter o gasto público como aliado eleitoral.

Abandonado o difícil e desgastante caminho da racionalidade administrativa, restou ao governo contar mais uma vez com a desinformação e o desinteresse de boa parte do eleitorado, mais empenhada em acompanhar o futebol e as telenovelas, para continuar gastando.

Desde o ano passado, o contribuinte vem pagando mais impostos e, este ano, vai pagar ainda mais. A começar do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), que teve a tabela de 2015 corrigida muito abaixo da inflação de 10,67%. E, em 2016, esse aumento oculto da mordida do leão nos contracheques do trabalhador será de novo ampliado, já que o ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, avisa que não pretende fazer correção alguma, embora se saiba que a inflação não será inferior a 6,5%.

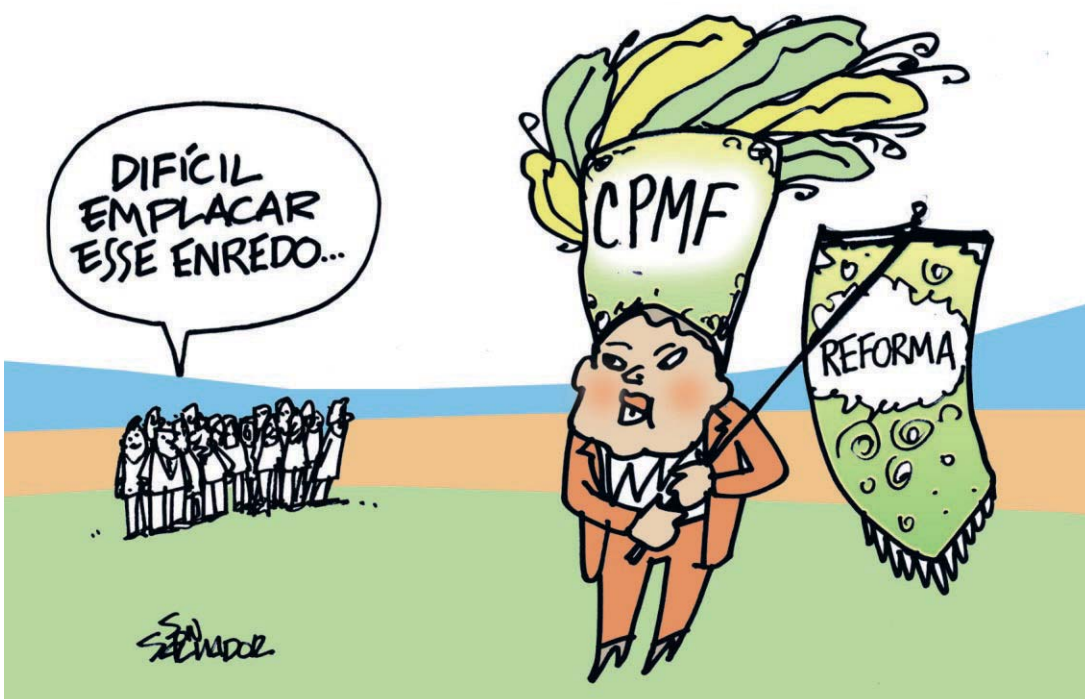
É preocupante, para dizer o mínimo, quando, em hora tão difícil para a maioria dos brasileiros, que enfrenta desemprego sem perspectiva de alívio e inflação elevada sem expectativa de baixa, ouvir de quem está no comando do país diagnóstico tão equivocado e receita pior ainda. Qualquer um de mediano nível de conhecimentos sabe que a carga tributária brasileira é um dos obstáculos à atividade econômica. Ela já tira da capacidade de produção e consumo da sociedade algo como 36% do Produto Interno Bruto (PIB), patamar acima das economias emergentes. Aumentá-la não parece ser o remédio para retirar a economia da letargia em que se encontra.



CMYK



Editora: Dad Squarisi // dadsquarisi.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1140



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Tigres

Voltei de 15 dias de férias na Bahia. Ávido por um bom jornal impresso, desembarco em São Paulo e vou direto à banca mais próxima. Sorrio ao ver a capa de um jornal de circulação nacional. Uma alegria invade meu peito. Ao lado da alta do dólar, da inflação que ninguém segura e da corrupção que corre solta, uma foto me chama atenção: duas moças fotografam com o celular um anúncio de emprego colado em um poste. Nada de mais? Aí depende dos olhos de quem vê. Os meus são de um otimista nascido há 84 anos. Lembrei-me de uma lenda indígena que diz que nossa mente é guiada por dois tigres poderosos. Um deles, a cada momento, diz que nada que fazemos vai dar certo. O outro fala tudo ao contrário. Que com esforço e trabalho se alcançam os objetivos. O mais importante: você tem apenas um prato para alimentar o tigre que está na sua cabeça. Você é que escolhe qual o tigre que você quer vivo para a sua mente. Assim, lanço um desafio aos amigos jornalistas. Que tal dar de comer ao tigre otimista? Que tal dar, todo dia, uma notícia de esperança e de exemplo, de possibilidade, de força, para levantar um pouco o astral dos brasileiros?

» **Gabriel Mario Rodrigues**,
Presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior

Violência

A violência chega com mais força aos locais nobres da capital da República. Assaltos com reféns, com tentativa de assassinato contra mulheres e crianças; roubos em residências. Agora, é bem possível que o governo tome providências mais energéticas contra a bandidagem que causa desassossego aos brasilienses. Em contrapartida, pode-se esperar que as cidades ao redor do Plano Piloto ficarão mais vulneráveis à ação dos criminosos. Entre a classe A e as demais (B, C e D), não há dúvida sobre qual será a opção do governo, apesar de os mais pobres pagarem impostos do mesmo jeito. Falta ao DF plano estratégico para enfrentamento da violência. Ano após ano, a oferta dos serviços públicos avança a passos largos para a falência,

sem que haja administrador capaz de adotar políticas que assegurem retorno do que é subtraído do contribuinte por meio de altíssimos impostos que todos são obrigados a recolher.

» **Álvaro Mesquita**,
Núcleo Bandeirante

Impunidade

Dinheiro não é só poder, mas garantia de impunidade. Um padre foi condenado a 60 anos de cadeia por pedofilia; um empresário candango, sentenciado pelo Supremo Tribunal Federal a mais de 20 anos de prisão está livre e fagueiro; empresários e políticos que surrupiaram bilhões da Petrobras ganham pulseirinha na perna e ficam fora da prisão. E assim a caminhada do Brasil, a passos largos na via da impunidade exclusiva para quem tem muita grana, acumulada às custas do descaminho do dinheiro público, ou daqueles que são protegidos por instituições seculares. A montoeira de recursos contidos na legislação é a avenida principal para o endereço da senhora impunidade, que acolhe os ricos ladrões. Tudo é muito vergonhoso, nauseante. Como acreditar que neste país ainda existe justiça?

» **Maria Helena Pereira da Silva**,
Lago Norte

Saúde

Mesmo com a dispensa de licitação (o que é perigosíssimo), a Secretaria de Saúde do DF não consegue suprir a demanda por medicamentos, nem garantir atendimento digno aos usuários da rede pública. Pacientes esperam, longamente, por remédios, atendimento médico, internações, cirurgias e por tratamentos, como quimioterapia e radioterapia. O sistema local está falido. Faltam gestores competentes e sensibilidade das autoridades para se colocarem no lugar do outro. Duvido que, se algum parente das celebridades locais precisasse fazer um tratamento contra o câncer, ficaria à espera em fila, sem qualquer previsão. Isso não aconteceria, pois as celebridades têm planos privados de saúde, transporte aéreo fácil para capitais mais humanas. O padrão de qualidade da rede pública do DF é a desumanização.

» **Mara Cosme de Assunção**,
Park Way

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Se a tendência for essa, em breve, as ações da Petrobras valerão menos de R\$ 1,99.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

A petroleira brasileira, depois de saqueada, está no seu limite. Para salvá-la, o governo está armando o bote para capitalizá-la com a grana dos contribuintes.

José Matias-Pereira — Park Way

A Samarco tem seguro das barragens? Com que seguradora? De quanto? Se já recebeu?

Orlando Pacheco — Lago Sul

Chega de governo fantasma. #vaipracasadilma

Julio Zart — Asa Sul

Por que o eterno silêncio de uns é mais importante que alguns momentos de barulho e felicidade de outros? Egoísmo. Brasil alegre, país do carnaval.

Francisco Pessanha Filho — Guarã II

Com 1,6 milhão de casos de dengue, o Brasil é favorito à medalha de ouro nas Olimpíadas.

Edmar Andrade de Almeida — Sudoeste

As pessoas que assinam a carta de repúdio da Operação Lava-Jato devem ser do grupo que goza da impunidade ou que vê secar as tetas.

Gumersindo Sueiro López — Asa Sul



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Sob a lama, mais sujeira

Sob as 62 mil toneladas de lama que soterraram o distrito de Bento Gonçalves, no município mineiro de Mariana, há muito mais sujeira do que podemos imaginar. O rompimento da barragem do Fundão da mineradora Samarco, de propriedade da Vale e da BHP Billiton, em 5 de novembro, matou 17 pessoas e desabrigou centenas de famílias, soterrou o Rio Doce, um dos principais do estado, e tingiu o litoral do Espírito Santo e parte do sul da Bahia. As investigações do Ministério Público de Minas Gerais reforçam a suspeita de negligência do poder público, a começar pelas falhas no licenciamento da barragem. Documentos tidos como essenciais não teriam sido apresentados pela empresa.

Em depoimento à Polícia Federal, o engenheiro Joaquim Pimenta de Ávila, responsável pelo projeto da barragem, afirmou que, em 2014, alertou a mineradora sobre o princípio de ruptura da estrutura. O defeito teria sido provocado por mudança inadequada do projeto original e sem os devidos cuidados técnicos para preservar a segurança da obra.

Aos poucos o quebra-cabeça vai sendo montado para identificar as causas e os responsáveis pela tragédia ambiental, uma das mais graves de Minas Gerais. Nos últimos 14 anos, aconteceram cinco rompimentos de barragens de minera-

doras no estado, mas nenhum com a gravidade semelhante ao ocorrido em Mariana. A fiscalização do poder público se revelou falha. O poder econômico das empresas parece inibir ações mais severas, que equivaleriam a medidas preventivas. E assim, as corporações agem livres da pressão do Estado.

Na arrumação das peças, os governos federal e estadual ficam entre a cruz e a caldeirinha. Como garantir que empresa se mantenha produtiva, preserve as centenas de postos de trabalho e se mantenha como fonte de recursos para o município? Além disso, como assegurar que ações efetivas se concretizem no sentido de indenizar, com justiça, as famílias que perderam todos os bens e entes queridos; os pescadores e agricultores familiares que ficaram sem fonte de renda com os danos ao Rio Doce; e recuperar o patrimônio ambiental?

A Advocacia-Geral da União (AGU) reconhece que não basta arrancar das mineradoras montanha de dinheiro. Até porque, qual será o destino dele?

Mais: é fundamental rever a legislação sobre as concessões de mineração no país e criar sistemas severos de fiscalização sobre a atividade. Caso contrário, mais episódios vão consternar os contribuintes e jogar muita lama na imagem do país.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
Ese mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente	ARI CUNHA Vice-Presidente Institucional	EVARISTO DE OLIVEIRA Vice-Presidente Executivo
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro
Vitório Augusto de Fernandes Melo Diretor Jurídico	Carlos Alexandre Editor executivo	
CORPORATIVO Josemar Gimenez Vice-presidente de Negócios Corporativos		

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1106; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP; Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@pauibg.com.br; Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 e 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/RJ; Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursarij@pauibg.com.br; Sucursal Goiânia: End.: Avenida T63 nº 984, Ed. Monte Líbano, sala 221, 2º andar - Setor Bueno - Goiânia/GO; Tel: (62) 3275-7878; REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabras.com.br; Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Maranhão, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br; Regiões Nordeste e Centro Oeste - S4 Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 1º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiago@sapublicidade.com.br; Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3864-4983; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A DF, Agência Tude, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00	SEG a DOM R\$ 489,06 180 EDIÇÕES e feriados R\$ 978,12 360 EDIÇÕES
MG/RJ/SP	R\$ 3,00	R\$ 5,00	SEG a DOM R\$ 408,59 180 EDIÇÕES e feriados R\$ 662,14 360 EDIÇÕES (promocional)
TO/MA/CE/PI	R\$ 3,00	R\$ 5,00	
RN/PB/PE	R\$ 3,00	R\$ 5,00	

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é só consulta. Informamos que os Classificados só circulam no DF Preços válidos para até 5 (cinco) assinaturas por CNPJ ou até 3 (três) assinaturas por CPE.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/
domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

